

## Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento no Brasil durante a pandemia de Covid 19

### Relationships between personality factors, perceptions of fear and social phobia in high performance basketball players during the Covid 19 pandemic

João Gabriel Miranda de Oliveira, Rodrigo Gomes de Souza Vale, Clevia Fernanda Sies Barboza, Bruno Lucas Pinheiro Lima, Vicente Pinheiro Lima, Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

**Resumo.** Objetivo: Investigar as relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19. Métodos: A amostra foi composta por atletas de alto rendimento de basquetebol maiores de idade que disputam a liga Novo Basquete Brasil ou Liga Super Basketball. Foram aplicados os questionários: Escala de medo da Covid-19 (EMC-19), Escala da severidade de ansiedade social e o Inventário dos Cinco grandes fatores de personalidade (IGFP-5) utilizando a ferramenta Google forms. O link com os questionários foi enviado pelo aplicativo WhatsApp para os atletas. Resultados: Foi identificado uma correlação negativa entre tempo de prática e conscienciosidade. A conscienciosidade acusou uma correlação positiva com medo de contrair covid-19. Houve uma correlação positiva entre medo da covid 19 e ansiedade social. A extroversão apresentou uma associação positiva com ansiedade e com medo da covid 19. Conclusão: O presente estudo identificou uma correlação positiva estatisticamente da conscienciosidade com o medo de contrair Covid 19. Também detectou uma correlação positiva entre o medo de se contrair Covid-19 e a ansiedade social. Por fim, igualmente registrou uma correlação positiva da extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid 19. Como recomendação para futuros estudos, sugere-se a efetivação de pesquisas que levem em consideração atletas do sexo feminino.

**Palavras-chave:** Medo; Covid-19; Fatores de Personalidade; Ansiedade Social; Atletas; Basquetebol.

**Abstract.** Objective: To investigate the relationships between personality factors, perceptions of fear and social phobia in high-performance basketball players during the Covid 19 pandemic. Methods: The sample consisted of high-performance basketball players of legal age who compete in the Novo BasqueteBrasil or Liga Super Basketball league. The following questionnaires were applied: Covid-19 Fear Scale (CME-19), Social Anxiety Severity Scale and the Big Five Personality Factors Inventory (IGFP-5) using the Google forms tool. The link with the questionnaires was sent via WhatsApp to the athletes. Results: A negative correlation was identified between practice time and conscientiousness. Conscientiousness accused a positive correlation with fear of contracting covid-19. There was a positive correlation between fear of covid 19 and social anxiety. Extroversion showed a positive association with anxiety and fear of covid 19. Conclusion: The present study identified a statistically positive correlation between conscientiousness and fear of contracting Covid-19. It also detected a positive correlation between fear of contracting Covid-19 and social anxiety with social anxiety and with the fear of Covid 19. As a recommendation for future studies, it is suggested studies taking female athletes into account.

**Keywords:** Fear; Covid-19; PersonalityFactors; Social Anxiety; Athletes; Basketball.

Fecha recepción: 06-06-23. Fecha de aceptación: 19-10-23

João Gabriel Miranda de Oliveira João Gabriel  
professorjoagabrielmndo@gmail.com

## Introdução

Nos anos de 2020 e 2021, a Pandemia de Covid 19 suscitou ações de saúde pública global que redundaram na redução das oportunidades de contato social entre as pessoas (Fraser *et al.*, 2020). Devido a isso, os convívios que até então aconteciam em clubes, praias, bares, assim como outros locais, acabaram sendo abruptamente proibidos pelas autoridades sanitárias (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2019). Tais medidas em igual repercutiram no campo dos esportes de alta performance, endereçando suspensões de treinos e competições, não raro acompanhadas de rescisões parciais dos contratos de remuneração e trabalho dos atletas (Marholz, Contreras, & Diaz, 2022).

No caso do Brasil, uma das modalidades esportivas mais negativamente impactada pela pandemia de Covid-19 foi o basquetebol. Dados do IBGE indicam que, até 2017, o basquetebol figurava entre as quatro modalidades de esporte coletivo com maior aderência da população acima de 15 anos de idade (homens e mulheres) em todas as regiões do território nacional (IBGE, 2017).

Em consonância com o cenário internacional, as principais ligas nacionais e estaduais brasileiras deste esporte encerraram os campeonatos regionais e nacionais abruptamente, e sem previsão de retorno, em 2020 e 2021. Tal parada redundou em perdas financeiras para os clubes e jogadores, além das quedas na capacidade performática destes últimos em todos os níveis de atuação (Wiltshire *et al.*, 2022; Alam & Abdurraheem, 2023).

As mídias desempenharam um papel crucial na divulgação das deliberações dos Governos e da Organização Mundial de Saúde acerca da necessidade dos indivíduos permanecerem reclusos em seus lares (Tsoy, Tirasawasdichai, & Kurpayanidi, 2021). Todavia, também é verdade que elas contribuíram para gerar representações de insegurança generalizada ao comunicarem diariamente notícias sobre taxas de óbitos em crescimento; superlotação dos leitos hospitalares; ausência de espaços para sepultamentos nos cemitérios; retrações na economia mundial e ampliação dos níveis de desemprego. (Perreault & Perreault, 2021; Tsao *et al.*, 2021; Venegas-Vera *et al.*, 2020; Liu, 2021).

Como consequência, o medo de se contrair Covid 19

acometeu pessoas em todo o planeta, em muito influenciado pelo grande volume e teor de informações catastróficas disseminadas (Zheng et al., 2020; Kindred& Bates, 2023; Mehta et al., 2020; Pillay et al., 2020). Evidências indicam que inúmeros atletas somatizaram esse cenário, desenvolvendo desordens alimentares, sono irregular, pensamentos negativos, mudanças no humor e melancolia (Oliveira et al., 2022; Martinez-Alvarado et al., 2022).

Reitere-se que nos países com elevados índices de desemprego e queda na renda durante a pandemia, como, por exemplo, Peru, Estados Unidos, Brasil e Rússia, o medo de contaminação pelo Sars-Cov-2 (vírus causador da Covid 19) chegou a níveis considerados extremos (Hawes et al., 2022).

A respeito do medo, ele consiste em um estado emocional provocado pela consciência de perigo imediato (Samulski, 2002). Essa expectativa provoca inquietações desagradáveis quanto maior for a crença nos efeitos negativos que virão. Em se tratando da origem do medo, sabe-se que as guerras, catástrofes causadas por eventos naturais (maremotos, terremotos, dilúvios, secas...) e doenças epidêmicas são considerados fortes agentes causadores, pois o psiquismo tende a se desestruturar diante da perspectiva de mortandades em larga escala e de desorganização das condições materiais de vida (Heiat et al., 2021). Logo, o sofrimento mental de quem experimentou esses infortúnios torna-se inevitável (IBID). Nessa conjuntura específica, o medo tende a potencializar a aparição de quadros de mal-estar psíquico secundários, expressos sob a forma de pânico, depressão e ansiedade social (Sonza et al., 2020; Sonza et al. 2021; Hawes et al., 2022).

A ansiedade social é caracterizada por uma sensação de angústia a invadir o sujeito, diante da iminência do contato real com pessoas em áreas públicas ou privadas. A sua causa principal está na crença de que o outro é uma ameaça real à integridade física, afetiva, cognitiva e moral. (Yilldirim et al., 2021). Os sintomas mais frequentes da ansiedade social são a dificuldade de falar, taquicardia, confusão mental, gagueira, sudorese, rubores faciais, insônia, tremores, crises de choro e fobias (Feist&Feist, 2015).

A intensidade e duração dos sintomas de ansiedade social sofrem a influência de fatores exógenos e endógenos (Samulski, 2002). No rol dos primeiros, cabe citar o nível de escolaridade, a solidez familiar, a estabilidade profissional e a faixa de renda. Quanto aos segundos, supõe-se que o temperamento, a resiliência e os fatores de personalidade sejam capazes de moderar os sintomas (Lira et al., 2021; Ferreira, 2021; Da Silva & Rosa, 2021).

Em suma, as informações elencadas permitem ventilar a hipótese de que o medo da Covid 19 deflagrou quadros de ansiedade social em atletas de todo o globo, especialmente entre aqueles com menor estabilidade financeira e ocupacional. Por outro lado, estima-se que a capacidade individual de se lidar com a ansiedade social em condições limítrofes seja influenciada por fatores endógenos e exógenos. Um deles, de cunho endógeno, diz respeito aos traços de personalidade. Sendo assim, o objetivo do estudo é

investigar as relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19.

## **Materiais e Métodos**

A pesquisa em apresentação é descritiva e transversal, do tipo levantamento (Thomas, Nelson, & Silverman, 2012). Todos os indivíduos concordantes com a participação no presente estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, após o esclarecimento da preservação das suas identidades e uso das respostas apenas para fins de pesquisa científica. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, registrado na plataforma Brasil com o número CAAE: 30464619.1.0000.5259.

### ***Procedimentos e Caracterização da Amostra***

A população do estudo foi de 154 atletas de basquetebol de alto rendimento das categorias master (acima de 35 anos) e adulto (acima de 17 anos), todos do sexo masculino, residindo no estado do Rio de Janeiro, e vinculados às ligas Novo Basquete Brasil (NBB) (36 atletas) e Liga Super Basketball (LSB) (118 atletas). Inicialmente, contactaram-se os gestores das duas ligas a fim de se explicitar os propósitos da pesquisa e requerer a devida autorização para acessar os atletas. Após a anuência dos mesmos, obteve-se junto ao setor de relações públicas das duas entidades o acesso aos grupos de App mantidos com os jogadores.

Concluída essa primeira etapa, contactou-se os supracitados grupos e distribuíram-se mensagens comunicando os propósitos do estudo, o perfil profissional dos seus realizadores, a confidencialidade das respostas fornecidas e a relevância social. Aos jogadores que aceitaram tomar parte, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os instrumentos de coletas de dados. Como critérios de inclusão e exclusão, arbitrou-se que seriam considerados apenas os basquetebolistas efetivamente retornando aos treinos no segundo semestre de 2021, comprovadamente vacinados, e que respondessem à totalidade dos questionários compartilhados. A amostra final acabou sendo de 43 indivíduos. A coleta de dados aconteceu de dezembro de 2021 até maio de 2022.

### ***Instrumentos***

A coleta de informações sobre personalidade se deu através da aplicação do Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (IGFP-5). O instrumento foi elaborado originalmente em língua inglesa por John, Donahue e Kentle (1991), e traduzida e validada para o idioma português por Andrade (2008). Ele é composto de 44 itens, estruturados em sentenças simples e respondidas em uma escala de Likert de até cinco pontos com as seguintes opções: 1 = "Discordo totalmente"; 2 = "Discordo parcialmente"; 3 = "Nem concordo, nem discordo"; 4 = "Con-

cordo parcialmente”; 5 = “Concordo totalmente”. O instrumento foi elaborado para permitir uma eficiente e flexível avaliação da personalidade quando não há necessidade de diferenciação entre as facetas individuais. Os itens são originalmente agrupados em cinco fatores, a saber: “Abertura” (itens 09, 11, 13, 24, 25, 33, 35, 39, 43 e 44); “Conscienciosidade” (itens 04, 06, 17, 19, 20, 22, 31, 32, 38); “Extroversão” (itens 01, 05, 12, 16, 26, 29, 37, 42), “Amabilidade” (itens 02, 03, 08, 15, 18, 27, 28, 30, 40) e “Neuroticismo” (itens 07, 10, 14, 21, 23, 34, 36, 41). As pontuações dos itens 24, 43, 17, 19, 22, 38, 12, 16, 42, 02, 03, 28, 30, 14, 21 e 23 devem ser invertidas (ou seja, 1=5; 2=4; 3=3; 4=2; 5=1).

Para a avaliação da ansiedade social, empregou-se a Escala de Severidade de Ansiedade Social (LEBEAU, 2016), adaptada para o contexto brasileiro por Souza (2018). O instrumento é indicado para indivíduos de ambos os sexos, com 16 anos ou mais e serve para avaliar a gravidade dos sintomas de ansiedade social por meio da identificação de como o sujeito se sentiu, nos últimos sete dias anteriores ao seu preenchimento, em termos de medo, nervosismo ou preocupação em situações sociais. Ele consta de 10 itens, que devem ser respondidos através de uma escala de Likert de zero a cinco pontos, com as seguintes possibilidades de respostas: Nenhum (0), Leve (1), Moderado (2), Grave (3), Extremo (4).

Sobre o temor à contaminação por Covid-19, ele foi mensurado pela Escala de Medo da Covid 19 (EMC-19) (Ahorsu et al., 2020; Faro et al., 2020). Trata-se de um instrumento de sete itens que visa levantar a intensidade com que pessoas se apavoram diante da possibilidade de virem a contrair esta doença viral. Ela deve ser respondida através de uma escala de Likert de um a cinco pontos, a saber: 1 (discordo totalmente); 2 (discordo parcialmente); 3 (nem concordo, nem discordo); 4 (concordo parcialmente); 5 (concordo totalmente). O escore total é obtido a partir da soma dos itens, variando de 7 a 35 pontos. Quanto mais alto ele for, maior o sentimento de medo.

Um questionário suplementar de cunho sociodemográfico também foi aplicado para o levantamento de informações sobre idade, escolaridade, tempo de prática, posição em quadra, positividade ou não para Covid-19 e se já foi atleta federado ou não.

### Análise de Dados

Os dados coletados foram tratados pelo software IBM SPSS Statistics 25 e apresentados como média e desvio padrão. As suas normalidade e homogeneidade foram verificadas por meio do teste de Shapiro-Wilk e pelo teste de Levene, respectivamente. Empregou-se o teste t-

Student para amostras independentes ou o teste de Mann-Whitney, quando apropriado, para a comparação das variáveis por categoria (adulto x master); registro (federado x não federado) e atitude diante da Covid 19 (medo x não medo). A ANOVA ou o teste de Kruskal-Wallis, quando apropriado, foram utilizados para comparar as variáveis do estudo por grau de escolaridade (ensino médio; graduação e pós-graduação). As comparações múltiplas dos graus de escolaridade em relação à idade foram efetuadas pelo teste de Bonferroni, ou pelo teste de Dunn, respectivamente para abordagem paramétrica ou não paramétrica. O teste de correlação de Spearman foi usado para analisar as associações entre as variáveis do estudo. O estudo admitiu o valor de  $p < 0,05$  para a significância estatística.

## Resultados

A tabela 1 exhibe os valores médios de idade; escolaridade; tempo de prática; medo da Covid-19; ansiedade social; e fatores de personalidade (Abertura; Conscienciosidade; Extroversão; Amabilidade; Neuroticismo dos atletas (N=43).

Tabela 1.

Idade; escolaridade; tempo de prática; medo da Covid-19; ansiedade social; e fatores de personalidade (abertura, conscienciosidade, extroversão, neuroticismo e amabilidade).

	Estatística Descritiva			(Shapiro-Wilk)	
	Média	Desvio padrão	N	Valor-p	
Idade	34,56	11,67	43	0,948	
Escolaridade	1,86	0,86	43	0,821	
Tempo de Prática	6,23	6,03	43	0,982	
Medo da COVID19	17,28	5,70	43	0,764	
Ansiedade Social	15,51	6,59	43	0,973	
Abertura	31,70	3,75	43	0,966	
Conscienciosidade	23,37	4,23	43	0,960	
Extroversão	22,47	3,34	43	0,987	
Neuroticismo	20,86	3,50	43	0,956	
Amabilidade	22,70	3,60	43		

A tabela 2 mostra a matriz de correlação do coeficiente de correlação de Spearman “rho” entre idade, escolaridade, tempo de prática, medo da Covid 19, ansiedade social e fatores de personalidade (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Neuroticismo, Amabilidade). Nota-se uma correlação positiva forte entre a idade e o nível de escolaridade. A ansiedade social acusou uma correlação grande forte com o medo da Covid 19. A Conscienciosidade exibiu uma correlação negativa média com o tempo de prática e uma correlação positiva média com o medo da Covid 19. A extroversão manteve uma correlação positiva média com a ansiedade social e outra correlação positiva média com o medo da Covid 19.

Tabela 2.

Coefficiente de correlação de Spearman “rho”; idade; escolaridade; tempo de prática; medo da Covid 19; ansiedade social e fatores de personalidade (abertura, conscienciosidade, extroversão, neuroticismo, amabilidade).

		Idade	Escolaridade	Tempo	Medo da COVID19	Ansiedade Social	Ab	Con	Ext	Neu
Escolaridade	rho	,562**								
	valor-p	0,000								
Tempo	rho	-0,065	-0,207							
	valor-p	0,681	0,183							
Medo da COVID19	rho	0,052	0,082	-0,068						

	valor-p	0,742	0,601	0,663									
	rho	-0,196	-0,200	-0,029	,564**								
Ansiedade Social	valor-p	0,208	0,198	0,854	0,000								
	rho	0,027	-0,177	0,013	0,280	0,043							
Ab	valor-p	0,864	0,257	0,934	0,069	0,785							
	rho	0,037	0,222	-,301*	,330*	0,036	0,060						
Con	valor-p	0,813	0,153	0,050	0,031	0,818	0,704						
	rho	-0,192	-0,085	-0,051	,364*	,357*	0,279	0,270					
Ext	valor-p	0,218	0,589	0,747	0,016	0,019	0,070	0,080					
	rho	0,035	0,010	-0,147	0,238	0,104	0,006	,334*	,393**				
Neu	valor-p	0,822	0,952	0,347	0,124	0,507	0,969	0,029	0,009				
	rho	-0,276	-0,114	-0,137	0,010	0,021	-0,063	,333*	,457**	,444**			
Ama	valor-p	0,073	0,465	0,381	0,949	0,893	0,687	0,029	0,002	0,003			

Ab: abertura; Con: conscienciosidade; Ext: Extroversão; Neu: Neuroticismo; Ama: amabilidade.

A tabela 3 exhibe as estatísticas de grupo por categoria (adulto x master), o teste para amostras independentes por categoria (adulto x master) e o teste de Mann-Whitney. Observa-se uma diferença estatisticamente significativa nas idades dos atletas master em relação a dos adultos. Também verifica-se uma diferença estatisticamente significativa no tempo de prática dos jogadores adultos em comparação com o dos masters.

A tabela 4 mostra as estatísticas de grupo para atletas federados e não federados, bem como o teste de amostras independentes e o teste de Mann-Whitney. Verifica-se uma diferença estatisticamente significativa no tempo de prática dos jogadores federados em relação ao dos não federados.

A tabela 5 apresenta as estatísticas de grupo, teste de amostras independentes e Teste de Mann-Whitney quanto ao medo ou não medo da Covid19.

A tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas, análise de variância (ANOVA), teste de Kruskal-Wallis e o teste de homogeneidade das variâncias de Levene quanto ao grau de escolaridade dos indivíduos. Detecta-se uma diferença estatisticamente significativa nas idades.

A tabela 7 disponibiliza as comparações múltiplas dos graus de escolaridade dos atletas tomando-se a idade como referência. Observa-se uma diferença estatisticamente significativa das idades dos atletas com graduação em comparação com a dos atletas com ensino médio e a dos atletas com pós-graduação em relação a dos atletas com ensino médio.

Tabela 3.

Estatísticas de grupo (adulto x master), Teste de Amostras Independentes e Teste de Mann-Whitney.

Categoria (Adulto x Master)		Estatísticas de grupo			Teste de Amostras Independentes		Teste de Mann-Whitney
		N	Média	Desvio padrão	Diferença Média	Valor-p	Valor-p
Idade	Adulto	24	26,33	6,66	-18,61	0,000	0,000
	Master	19	44,95	7,56			
Tempo	Adulto	24	7,75	7,27	3,43	0,046	0,219
	Master	19	4,32	3,20			
Medo da COVID19	Adulto	24	17,08	5,38	-0,44	0,804	0,741
	Master	19	17,53	6,21			
Ansiedade Social	Adulto	24	15,42	5,37	-0,21	0,921	0,121
	Master	19	15,63	8,03			
Abertura	Adulto	24	31,42	3,99	-0,64	0,587	0,555
	Master	19	32,05	3,50			
Conscienciosidade	Adulto	24	22,58	4,53	-1,79	0,172	0,127
	Master	19	24,37	3,70			
Extroversão	Adulto	24	22,71	3,91	0,55	0,598	0,685
	Master	19	22,16	2,52			
Neuroticismo	Adulto	24	20,75	3,17	-0,25	0,819	0,806
	Master	19	21,00	3,97			
Amabilidade	Adulto	24	23,08	3,88	0,87	0,436	0,468
	Master	19	22,21	3,24			

Tabela 4.

Estatísticas de grupo, Teste de Amostras Independentes e Teste de Mann-Whitney (federados X não federados).

Federados X Não Federados		Estatísticas de grupo			Teste de Amostras Independentes		Teste de Mann-Whitney
		N	Média	Desvio padrão	Diferença Média	Valor-p	Valor-p
Idade	Sim	36	33,97	10,66	-3,60	0,462	0,633
	Não	7	37,57	16,68			
Tempo	Sim	36	6,97	6,29	4,54	0,001	0,026
	Não	7	2,43	1,81			
Medo da COVID19	Sim	36	16,78	5,73	-3,08	0,194	0,114
	Não	7	19,86	5,15			
Ansiedade Social	Sim	36	14,69	6,05	-5,02	0,064	0,074
	Não	7	19,71	8,14			
Abertura	Sim	36	31,75	3,92	0,32	0,839	0,947
	Não	7	31,43	2,94			
Conscienciosidade	Sim	36	22,97	4,18	-2,46	0,163	0,165
	Não	7	25,43	4,20			
Extroversão	Sim	36	22,31	3,24	-0,98	0,484	0,371
	Não	7	23,29	3,99			
Neuroticismo	Sim	36	20,69	3,24	-1,02	0,487	0,203
	Não	7	21,71	4,86			
Amabilidade	Sim	36	22,67	3,65	-0,19	0,900	0,830
	Não	7	22,86	3,58			

Tabela 5.  
Estatísticas de grupo, Teste de Amostras Independentes e Teste de Mann-Whitney em relação ao medo ou não medo da Covid19.

COVID19 (Medo x Não Medo)		Estatísticas de grupo			Teste de Amostras Independentes		Teste de Mann-Whitney
		N	Média	Desvio padrão	Diferença Média	Valor-p	Valor-p
Idade	Sim	10	35,80	10,37	1,62	0,706	0,526
	Não	33	34,18	12,16			
Tempo	Sim	10	6,80	5,98	0,74	0,738	0,386
	Não	33	6,06	6,12			
Medo COVID19	Sim	10	15,20	5,90	-2,71	0,191	0,134
	Não	33	17,91	5,57			
Ansiedade Social	Sim	10	15,70	8,65	0,25	0,919	0,457
	Não	33	15,45	6,00			
Abertura	Sim	10	32,00	4,11	0,39	0,775	0,988
	Não	33	31,61	3,70			
Conscienciosidade	Sim	10	22,60	3,31	-1,01	0,517	0,386
	Não	33	23,61	4,49			
Extroversão	Sim	10	22,10	3,03	-0,48	0,698	0,718
	Não	33	22,58	3,46			
Neuroticismo	Sim	10	20,60	2,84	-0,34	0,792	0,828
	Não	33	20,94	3,72			
Amabilidade	Sim	10	21,90	3,03	-1,04	0,430	0,370
	Não	33	22,94	3,76			

Tabela 6.  
Estatísticas descritivas, ANOVA, teste de Kruskal-Wallis e Teste de Levene por grau de escolaridade.

		Estatísticas Descritivas por Grau de Escolaridade					ANOVA		Kruskal-Wallis	Teste de Levene
		N	M	DP	Mín	Máx	F	valor-p	valor-p	Sigma
Idade	Méd	19	28,05	12,02	17,00	58,00	6,96	0,003	0,001	0,386
	Grad	11	38,36	8,88	28,00	56,00				
	Pós-grad	13	40,85	8,44	24,00	55,00				
Tempo	Méd	19	8,58	7,65	0,00	23,00	2,81	0,072	0,223	0,001
	Grad	11	4,18	4,05	0,00	13,00				
	Pós-grad	13	4,54	3,18	0,00	10,00				
Medo COVID19	Méd	19	17,21	5,19	7,00	27,00	1,00	0,376	0,468	0,834
	Grad	11	15,55	5,92	7,00	23,00				
	Pós-grad	13	18,85	6,20	10,00	30,00				
Ansiedade Social	Méd	19	16,16	6,50	10,00	32,00	0,22	0,800	0,291	0,703
	Grad	11	14,45	6,04	10,00	27,00				
	Pós-grad	13	15,46	7,52	10,00	33,00				
Abertura	Méd	19	32,42	3,70	26,00	40,00	0,62	0,541	0,502	0,995
	Grad	11	31,18	4,17	24,00	39,00				
	Pós-grad	13	31,08	3,57	26,00	37,00				
Conscienciosidade	Méd	19	23,37	3,58	18,00	32,00	2,99	0,062	0,077	0,071
	Grad	11	21,18	5,27	11,00	27,00				
	Pós-grad	13	25,23	3,49	19,00	31,00				
Extroversão	Méd	19	23,37	3,74	18,00	33,00	2,78	0,074	0,123	0,593
	Grad	11	20,55	2,84	16,00	24,00				
	Pós-grad	13	22,77	2,55	19,00	28,00				
Neuroticismo	Méd	19	21,26	3,45	15,00	27,00	2,62	0,085	0,113	0,228
	Grad	11	18,91	2,66	12,00	22,00				
	Pós-grad	13	21,92	3,77	17,00	29,00				
Amabilidade	Méd	19	23,32	4,00	16,00	30,00	0,67	0,515	0,446	0,441
	Grad	11	21,73	3,10	18,00	27,00				
	Pós-grad	13	22,62	3,43	17,00	28,00				

N=amostra; M=média; DP=desvio padrão; Mín=mínimo; Máx=máximo; Méd=nível médio; Grad=graduação; Pós-grad=pós-graduação.

Tabela 7.  
Comparações múltiplas dos graus de escolaridade em relação à idade e Teste de Dunn.

Variável dependente	Comparações múltiplas				
	Teste de Bonferroni		Teste de Dunn		
	Diferença média (I-J)	valor-p	valor-p		
Idade	Médio	Graduação	-10,31100*	0,035	0,035
	Médio	Pós-graduação	-12,79352*	0,004	0,001
	Graduação	Pós-graduação	-2,48	1,000	1,000

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre fatores de personalidade, percepções de medo da Covid 19 e ansiedade social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19.

Foi identificada uma correlação negativa entre o tempo de prática e a Conscienciosidade. Nesse sentido, os atletas que, em termos demográficos, permaneceram por menos tempo treinando de basquetebol foram aqueles com a

predominância dessa característica de personalidade. A Conscienciosidade reflete um conjunto de características que descrevem diligência, ordem, objetivo direcionado, planejamento, controle de impulsos, enfrentamento ativo e propensão a aderir a regras e normas sociais (Roberts, 2014). Esse comportamento está relacionado a uma série de resultados adaptativos sociais, como melhor desempenho no trabalho, maior autoeficácia na carreira, relacionamentos interpessoais positivos e maior esforço acadêmico ou de realização (Barrick, 2003; Hill, 2013; Janošević, 2019; Sui, 2021; Rieger, 2022). Indivíduos conscienciosos enxergam a realidade com objetividade e sem a perspectiva de fantasia-la.

O fato dos jogadores conscienciosos terem optado pelo encerramento breve de suas atividades de basquetebol encontra respaldo em Gutierrez et al. (2022). Este autor e colaboradores colocam que uma característica histórica inerente ao basquetebol brasileiro nas três últimas décadas foi a inoperância dos mecanismos de gestão clubística,

federativa e confederativa. Muitas vezes, os interesses pessoais e políticos de dirigentes prevaleceram sobre a efetiva massificação da modalidade. Além disso, reitera-se a ocorrência de denúncias formas de corrupção envolvendo a Confederação Brasileira de Basquetebol, o Comitê Olímpico Brasileiro, e importantes Federações estaduais, como as dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo (Ziani et al., 2019). Como consequência, durante mais de vinte anos sobrevieram resultados pouco expressivos em competições internacionais e efetividade dos processos de seleção e detecção de futuros talentos. Isso pode ter repercutido no abandono de atletas promissores, pois o mérito deixou de ser o critério determinante de promoção às categorias superiores e mesmo para a formação de seleções. Devido ao perfil autocontrolado e ponderado, mas igualmente objetivo em suas avaliações contextuais, é lícito hipotetizar que o “drop out” (retirada do esporte) tenha sido mais frequente entre pessoas com este traço de personalidade sobressaindo-se. Todavia, se fazem necessários estudos mais aprofundados explorando tal hipótese.

A Conscienciosidade acusou uma correlação positiva significativa com o medo de contrair Covid 19. Esse achado condiz com os resultados das pesquisas efetuadas por Tepavčević et al. (2021) e Asselmann et al. (2020), respectivamente com indivíduos adultos de ambos os sexos na Sérvia e na Alemanha. Conforme mencionado anteriormente, pessoas conscienciosas são pouco impulsivas, racionais e afins de normas sociais. Tepavčević et al. (2021) e Asselmann et al. (2020) identificaram-nas como as que mais se preocupavam em assear as mãos durante a pandemia, e seguir as normas de distanciamento social, pois tendiam a agir raciocinando sobre as consequências morais dos seus atos sobre os outros e vice-versa. Uma ação corriqueira desses indivíduos foi a de se manterem constantemente informados sobre os desdobramentos da infecção em escala mundial. Todavia, frisam os autores, esse hábito também fez com que passassem a experimentar indiretamente o medo de ficarem contaminadas. Portanto, o grau de informação e a busca por noticiários atualizados insurgiu como um fator capaz mesmo de desestabilizar os sujeitos conscienciosos e a priori resilientes, trazendo-lhes medo e ansiedade.

O presente estudo igualmente registrou uma correlação positiva entre o medo da Covid-19 e a ansiedade social. Este achado foi corroborado pelas pesquisas internacionais de Yildirim et al. (2021); Mahbobijogan et al. (2020); Kursat e Yilmaz (2020) e Isik (2021), efetuadas com esportistas de modalidades individuais (tênis, atletismo, judô, luta greco-romana) e coletivas (futebol, voleibol, rugby, basquetebol, hóquei sobre a grama). Os autores elencaram agentes causais gerais e específicos como desencadeadores dessas sensações. Dentre os gerais, urge destacar as imagens midiáticas de indivíduos internados em Unidades de Terapia Intensiva; a tristeza das famílias diante da perda de entes queridos; o isolamento social e as sequelas pós infecção. No tocante aos específicos, a perda da forma física e como a justificativa mais recorrente.

O presente estudo também detectou uma associação positiva da Extroversão tanto com a ansiedade social como com o medo da Covid 19. Sobre as pessoas extrovertidas, elas geralmente são sociáveis, exibem emoções positivas, gostam de se comunicar e experimentam maior alegria e bem-estar em comparação com os introvertidos (Uribe, 2021; Rothbart, 2011). Além disso, está demonstrado que indivíduos extrovertidos são mais abertos à interações sociais e são motivados principalmente pela oportunidade de dialogar com os outros (Hamspon, 2012; Rauschnabel, 2015).

A investigação de Fuentes-Garcia et al. (2020) corrobora o resultado do presente estudo. Nela, efetuada com 450 jogadores profissionais de enxadrismo, os autores detectaram que os indivíduos com componente dominante de Extroversão nas suas características de personalidade acusaram os mais elevados patamares de medo da Covid 19 e ansiedade social. A hipótese ventilada para explicar esse achado foi a de que tais indivíduos, apesar de extrovertidos, possuíam baixa flexibilidade cognitiva, que é a adaptabilidade a contextos geradores de estresse negativo.

No entanto, os estudos de Acar (2021) e Üngür e Karagözoğlu (2021), respectivamente realizados com jogadoras de voleibol e atletas de diversas modalidades (futebol, voleibol, handebol, atletismo, tiro esportivo, natação) na Turquia, registraram que os indivíduos com traço mais intenso de extroversão lidavam melhor com a ansiedade social e o medo da Covid 19 enquanto se encontravam em situação de isolamento social.

Rogala et al. (2021) colocam que é possível que extrovertidos tenham maior propensão à diversificação de redes eletroencefalográficas quando submetidos à situações de estresse, tais quais as observadas durante a Pandemia (isolamento social, perda de entes queridos, incertezas quanto ao futuro). Essa diversificação neural influenciaria as regulações endógenas de situações consideradas ameaçadoras no sentido de torná-las mais assimiláveis. Por outro lado, Rogala et al. (2021) reiteram que outros fatores devem ser contabilizados, como a etnia, classe social e o background educacional da pessoa. Logo, pesquisas cruzando informações sobre personalidade, agentes estressores, conectividade neural e aspectos sociodemográficos ainda necessitam ser efetuadas com maior frequência, por terem viés potencialmente preditivo.

Uma limitação do presente estudo foi o seu recorte transversal. Essa abordagem não permitiu observar de que forma as variáveis investigadas se comportam ao longo do tempo. Outra limitação foi a sua realização apenas com jogadores profissionais do sexo masculino.

## Conclusão

O presente estudo identificou uma correlação positiva estatisticamente da Conscienciosidade com o medo de contrair Covid 19. Também detectou uma correlação positiva entre o medo de se contrair Covid-19 e a ansiedade social. Por fim, igualmente registrou uma correlação

positiva da Extroversão com a ansiedade social e com o medo da Covid 19.

Como recomendação para futuros estudos, sugere-se a efetivação de pesquisas com enfoque retroativo, calcadas em recuperação de memórias, que igualmente levem em consideração as lembranças da Pandemia sobre atletas do sexo feminino e que cruzem essas informações com os seus fatores de personalidade.

## Referências

- Acar, G. (2021). Depression Tendencies of University Graduate Elite Female Volleyball Players During The Covid 19 Outbreak And Its Effect On Their Nutritional Habits. *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences*, 15(4), 1560-1567
- Alam, M., Abdurraheem, I. (2023). COVID 19 and the financial crisis in the sport sector around the world. *Sport in Society*, 26(1), 154-167. doi: 10.1080/17430437.2021.1979964
- Andrade, J. M. (2008). Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil. (Tese de Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, Brasília, 169 f., il.
- Ahorsu, D. K., Lin, C. Y., Imani, V., Saffari, M., Griffiths, M. D., Pakpour, A. H. (2020). The Fear of COVID-19 Scale: Development and Initial Validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-9. doi:10.1007/s11469-020-00270-8
- Asselmann, E., Borghans, L., Montizaan, R., Seegers, P. (2020). The role of personality in the thoughts, feelings, and behaviors of students in Germany during the first weeks of the COVID-19 pandemic. *PLoS One*, 15(11). doi: 10.1371/journal.pone.0242904
- Barrick, M. R., Mount, M. K., Gupta, R. (2003). Meta-analysis of the relationship between the five-factor model of personality and holland's occupational types. *Personnel Psychology*, 56, 45-74. doi: 10.1111/j.1744-6570.2003.tb00143.x
- Dasilva, S. M., Rosa, A. R. (2021). O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Práxis*, 2, 189-206.
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Feist, J., Feist, G. (2015). Teorias da Personalidade. Porto Alegre: AMGH.
- Ferreira, H. G. (2021). Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia da covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(1), 187-201.
- Fraser, S. et al. (2020). Ageism and COVID-19: What does our society's response say about us? *Age Ageing*, 49, 692-695. doi: 10.1093/ageing/afaa097.
- Fuentes-García, J. P., Martínez Patiño, M. J., Villafaina, S., Clemente-Suárez, V. J. (2020). The effect of COVID-19 confinement in behavioral, psychological, and training patterns of chess players. *Frontiers in Psychology*, 11. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01812
- Gutierrez, D., Leonardi, T., Mazzo, J., Paes, R. (2022). A crise do basquetebol brasileiro (1989-2008): uma análise do discurso de presidentes da confederação e treinadores da seleção nacional. *Motricidade*, 18. <https://doi.org/10.6063/motricidade.24663>
- Hampson, S. E. (2012). Personality processes: mechanisms by which personality traits "get outside the skin". *Annual review of psychology*, 63, 315-339. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-120710-100419>
- Hawes, M., Scenzy, A., Klein, D., Hajcak, G., Nelson, B. (2022). Increases in depression and anxiety symptoms in adolescents and young adults during the COVID-19 pandemic. *Psychological Medicine*, 52(4), 3222-3230.
- Heist, M., et al. (2021). Phobia and Fear of COVID-19: origins, complications and management, a narrative review. *Annali di igiene*, 33,(4), 360-370. doi:10.7416/ai.2021.2446
- Hill, P. L., Nickel, L. B., Roberts, B. W. (2013). Are you in a healthy relationship? Linking conscientiousness to health via implementing and immunizing behaviors. *Journal of Personality*, 82, 485-492. doi: 10.1111/jopy.12051
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Práticas de esporte e atividade física: 2015. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento: Rio de Janeiro, IBGE.
- Isik, U. T. K. U., Ustun, N. A., Tastan, P. E. L. I. N., Ustun, U. D. (2021). Fear of covid-19: Associations with trait anxiety and life satisfaction. *Pakistan Journal of Medical and Health Sciences*, 15(6), 1658-1665.
- Janosevic, M., Petrovic, B. (2019). Effects of personality traits and social status on academic achievement: Gender differences. *Psychology in the Schools*, 56, 497-509. doi: 10.1002/pits.22215
- John, O. P., Donahue, E. M., Kentle, R. L. (1991). The Big Five Inventory—Versions 4a and 54. University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research; Berkeley, CA.
- John, O. P., Naumann, L. P., Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy. *Handbook of personality: Theory and Research*, 3(2), 114-58.
- Kindred, R., Bates, G. (2023). The influence of the COVID-19 Pandemic on Social Anxiety: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), 2362-2390
- Kürsat, A., Yilmaz, A. K. (2020). The Effect of Isolation on Social Physique Anxiety and Fat Phobia in Athletes During The Covid-19 Pandemic. *Pakistan Journal of Medical & Health Sciences*, 15(2), 883-888.
- Lebeau, R. T., Mesri, B., Craske, M. G. (2016). The

- DSM-5 social anxiety disorder severity scale: Evidence of validity and reliability in a clinical sample. *Psychiatry Research*, 244, 94-96. doi:10.1016/j.psychres.2016.07.024
- Lira, A. V., Pereira, N. A., Ramos, L. A., Pachú, C. O. (2021). Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 168-180
- Liu, P. L. (2021). COVID-19 information on social media and preventive behaviors: Managing the pandemic through personal responsibility. *Social Science & Medicine*, 277. doi:10.1016/j.socscimed.2021.113928
- Mccabe, K. O., Fleeson, W. (2012). What is extroversion for? Integrating trait and motivational perspectives and identifying the purpose of extroversion. *Psychological Science*, 23(12), 1498-505. doi:10.1177/0956797612444904
- Mahbobijogan, M., Asgarigandomani, R., Eghbali, K. (2020). Investigating the State of Emotional Fatigue and Social Phobia Caused by the Prevalence of Covid-19 Virus in Professional Athletes (Case Study: Track and Field). *Sport Psychology Studies*, 9(32), 267-282.
- Marholz, P. F. O., Contreras, L. M. V., & Diaz, J. B. (2022). Niveles de Ansiedad Rasgo y Bienestar en jugadores de fútbol profesional de Chile durante la cuarentena por COVID-19 (Levels of Trait Anxiety and Well-being in Chilean professional soccer players during the COVID-19 quarantine). *Retos*, 44, 1037-1044. <https://doi.org/10.47197/retos.v44i0.91316>
- Martínez-Alvarado, J. R., Aguiar Palacios, L. H., Padilla-Bautista, J. A., Infante Parra, D. V., Guerrero Sicarios, M. J., & Asadi-González, A. A. (2022). Estrés percibido en deportistas mexicanos durante la pandemia por COVID-19: diferencias por sexo y nivel de rendimiento (Perceived stress in Mexican athletes during the COVID-19 pandemic: differences by gender and performance level). *Retos*, 46, 767-773. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.87539>
- Mehrsafar, A. H., Gazerani, P., Moghadam, Z. A., Jaenes Sánchez, J. C. (2020). Addressing potential impact of COVID-19 pandemic on physical and mental health of elite athletes. *Brain, Behavior, and Immunity*, 87, 147-148. doi: 10.1016/j.bbi.2020.05.011.
- Mehta, P., et al. (2020). COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. *Lancet*, 395(10229), 1033-1034. doi:10.1016/S0140-6736(20)30628-0
- Oliveira, J. G. M., Oliveira, G. B. C., Ribeiro de Lima, H., Gomes de Souza Vale, R., Pinheiro Lima, V., & Ribeiro Nogueira da Gama, D. (2022). Efectos de la pandemia de Covid-19 en los aspectos psíquicos y conductuales de los deportistas: una revisión sistemática (Effects of the Covid-19 pandemic on the psychic and behavioral aspects of athletes: a systematic review). *Retos*, 46, 1028-1037. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.94222>
- Perreault, M. F., Perreault, G. P. (2021). Journalists on COVID-19 Journalism: Communication Ecology of Pandemic Reporting. *American Behavioral Scientist*, 65(7), 976-991. doi:10.1177/0002764221992813
- Pillay, L., Janse Van Rensburg, D. C. C., Jansen Van Rensburg, A., Ramagole, D. A., Holtzhausen, L., Dijkstra, H. P., et al. (2020). Nowhere to hide: the significant impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) measures on elite and semi-elite South African athletes. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 23, 670-679. doi: 10.1016/j.jsams.2020.05.016.
- Rauschnabel, P. A., Brem, A., Ivens, B. S. (2015). Who will buy smart glasses? Empirical results of two pre-market-entry studies on the role of personality in individual awareness and intended adoption of google glass wearables. *Computers in Human Behavior*, 49, 635-647. doi:10.1016/j.chb.2015.03.003
- Rieger, S., Göllner, R., Spengler, M., Trautwein, U., Nagengast, B., Roberts, B. W. (2022). The persistence of students' academic effort: The unique and combined effects of conscientiousness and individual interest. *Learning and Instruction*, 80. doi: 10.1016/j.learninstruc.2022.101613
- Roberts, B. W., Lejuez, C., Krueger, R. F., Richards, J. M., Hill, P. L. (2014). What is conscientiousness and how can it be assessed? *Developmental Psychology*, 50, 1315-1330. doi: 10.1037/a0031109.
- Rogala, J., Dreszer, J., Malinowska, U., Waligóra, M., Pluta, A., Antonova, I., Wróbel, A. Stronger connectivity and higher extraversion protect against stress-related deterioration of cognitive functions. *Scientific Reports*, 11(1), 1-10.
- Rothbart, M. K. (2011). *Becoming Who We Are: Temperament and Personality in Development*. New York, NY: The Guilford Press.
- Sonza, A., De Sá-Caputo, D. D. C., Bachur, J. A., De Araújo, M. D. G. R., Trippo, K. V., Da Gama, D. R. N., Borges, D. L., Mendonça, V. A., Bernardo-Filho, M. (2020). Brazil before and during COVID-19 pandemic: Impact on the practice and habits of physical exercise. *Acta Biomedica Atenei Parmensis*, 92(1). doi: 10.23750/abm.v92i1.10803.
- Sonza, A., De Sá Caputo, D. D. C., Bachur, J. A., De Araújo, M. D. G. R., Trippo, K. V., Da Gama, D. R. N., Borges, D. L., Mendonça, V. A., Bernardo-Filho, M. (2021). Pain, And Mental Health Features Before and During COVID-19 Pandemic Social Isolation in Brazil. *Biomedical Journal of Scientific & Technical Research*, 37(3), 29441-29447.
- Sui, L., Qin, H., Ned, J., Sun, L. (2021). Personality traits and job exploration among Latino business students: An exploratory investigation. *Psychology in the Schools*, 58, 18-32. doi: 10.1002/pits.22434.
- Tepavčević, J., Blešić, I., Petrović, M. D., Vukosav, S., Bradić, M., Garača, V., Gajić, T., Lukić, D. (2021). Personality Traits That Affect Travel Intentions during Pandemic COVID-19: The Case Study of Serbia. *Sustainability*, 13. <https://doi.org/10.3390/su132212845>



- Tsoy, D., Tirasawasdichai, T., & Kurpayanidi, K. I. (2021). Role of social media in shaping public risk perception during COVID-19 pandemic: A theoretical review. *International Journal of Management Science and Business Administration*, 7(2), 35-41.
- Üngür, G., Karagözoğlu, C. (2021). Do personality traits have an impact on anxiety levels of athletes during the COVID-19 pandemic? *Current Issues in Personality Psychology*, 9(3), 246-257.
- Uribe R., Labra R., Manzur E. (2021). Modeling and evaluating the effectiveness of AR advertising and the moderating role of personality traits. *International Journal of Advertising*. doi:10.1080/02650487.2021.1908784
- Wiltshire H., Supriya R., Baker J. (2022). COVID 19 Impact on the Sport Sector Economy and Athletic Performance. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(4), 173-177.
- Yildirim, M., Çoban, O., Baykan, E., Gürkan, O. (2021). The analysis of athletes levels of coronavirus-19 phobia. *International Journal of Sport Culture and Science*, 9(1), 104-116.
- Zheng, L., Miao, M., Lim, J., Li, M., Nie, S., Zhang, X. (2020). Is lockdown bad for social anxiety in COVID-19 regions? A national study in the SOR perspective. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), 4561-4572.
- Ziani, C. M. D. C., RISSO Cavalini, R. L., Galatti, R. L., Mazzei, C. L. (2019). Dez anos de Novo Basquete Brasil: uma análise descritiva sobre suas equipes participantes e o equilíbrio competitivo da Liga. *E-balonmano.com: Journal of Sports Science/Revista de Ciências del Deporte*, 15(2), 159-166.